

Pará movimenta mais de R\$ 13 bilhões com bioeconomia e valoriza sociobiodiversidade

Category: ECONOMIA, GERAL, PARÁ

escrito por Alice Catharinne | 25 de março de 2026



A bioeconomia da sociobiodiversidade movimenta R\$ 13,5 bilhões por ano no Pará, impulsionada por cadeias produtivas ligadas à floresta, aos rios e à agricultura familiar. Produtos como mandioca, açaí, pescado, cacau, castanha-do-pará e óleos vegetais formam a base dessa economia que sustenta milhares de famílias e tem papel estratégico no desenvolvimento regional.

Os dados fazem parte do Relatório Técnico Preliminar: Análise da Bioeconomia da Sociobiodiversidade no Estado do Pará, elaborado pela Rede Pará de Estudos sobre Contas Regionais e Bioeconomia, coordenada pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa) em parceria com universidades federais do Pará.

O estudo identificou cadeias produtivas estratégicas para a economia regional, com destaque para mandioca, pesca, açaí, cacau, castanha-do-pará e óleos vegetais, produtos que também desempenham papel central na segurança alimentar das populações amazônicas. Entre os segmentos analisados, a mandioca lidera a produção, com cerca de R\$ 7 bilhões em Valor Bruto da Produção (VBP). Em seguida aparecem pesca e aquicultura, com aproximadamente R\$ 2,7 bilhões, e o açaí, com R\$ 1,4 bilhão.

De acordo com o presidente da Fapespa, Marcel Botelho, a iniciativa busca estruturar informações capazes de orientar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável da Amazônia. “A Rede de Bioeconomia é resultado de uma articulação que transcende a formação de um consórcio de pesquisa, representando uma resposta estruturada à necessidade de construir um novo paradigma de desenvolvimento para a Amazônia, fundamentado em dados robustos e cientificamente validados”, afirmou.

A análise também dialoga com o conjunto de políticas públicas que estruturam a agenda climática e de desenvolvimento sustentável no Estado, entre elas a Política Estadual sobre Mudanças Climáticas (PEMC), o Plano Estadual Amazônia Agora (PEAA) e o Plano Estadual de Bioeconomia (PlanBio), instrumentos que orientam ações de conservação, ordenamento territorial e incentivo a cadeias produtivas sustentáveis no Pará.

Apesar da relevância econômica do setor, o estudo aponta desafios estruturais relacionados à formalização de algumas cadeias produtivas tradicionais. Na cadeia da mandioca, por exemplo, embora o volume de produção seja expressivo, apenas cerca de R\$ 10 milhões aparecem em registros fiscais, uma vez que grande parte da atividade ocorre em casas de farinha comunitárias, modelo tradicional de produção presente em diversas regiões da Amazônia.

A pesquisa também revela desigualdades na distribuição de renda ao longo das cadeias produtivas. Na cadeia da castanha-do-pará, por exemplo, os coletores responsáveis pela extração na floresta recebem apenas 2,9% do valor final do produto, enquanto a maior parte da riqueza fica concentrada nas etapas industriais e de transformação.

Em contraste, cadeias como as de andiroba e copaíba, utilizadas pelas indústrias farmacêutica e cosmética, apresentam maior participação das comunidades organizadas.

Nesses casos, associações locais conseguem reter entre 19% e 31% do valor final, evidenciando o impacto positivo da organização coletiva na distribuição da renda.

O relatório também alerta para a vulnerabilidade da bioeconomia diante das mudanças climáticas. Indicadores territoriais e pesquisas de campo apontam municípios com maior exposição a eventos climáticos extremos e menor capacidade de adaptação.

Comunidades relataram perdas na produção de castanha, mandioca, açaí, cupuaçu e feijão, além da destruição de áreas extrativistas por queimadas e dificuldades de acesso aos territórios. Municípios como Marabá, Rondon do Pará, Santarém e Oriximiná já registram impactos diretos na renda e na segurança alimentar das famílias.

Além da produção direta, o setor também gera efeitos multiplicadores relevantes na economia paraense. Segundo o estudo, cada R\$ 1 investido na bioeconomia gera, em média, R\$ 1,13 no Produto Interno Bruto (PIB) estadual, além de R\$ 0,19 em massa salarial e R\$ 0,06 em impostos indiretos.

A análise mostra ainda que o impacto econômico cresce ao longo da cadeia produtiva: R\$ 1 investido na produção primária gera R\$ 1,14 no PIB, valor que sobe para R\$ 1,27 na industrialização e chega a R\$ 1,40 na etapa de comercialização. Os dados reforçam uma das principais conclusões do estudo: o potencial da bioeconomia está não apenas na extração de matérias-primas, mas na capacidade de agregar valor, processar e organizar coletivamente as cadeias produtivas nos territórios.

Para a diretora de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação da Fapespa, Atyliana Dias, o futuro da bioeconomia no Pará depende menos da ampliação da extração de matérias-primas e mais do fortalecimento da organização social, da agregação de valor nos territórios e da proteção das áreas

produtivas diante da crise climática.

Entre as recomendações do estudo estão a criação de mecanismos adaptados à realidade da economia informal, o fortalecimento de associações e cooperativas comunitárias, o incentivo ao beneficiamento e comercialização nos territórios e a integração de estratégias de adaptação climática às políticas públicas de fomento ao setor.

Fonte: G1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
25/03/2026/13:05:00

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP

(JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:93984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:93984046835) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail:
adeciopiran.blog@gmail.com